



Universidade de Brasília
Faculdade de Educação - FE
Escola Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente – ENDICA / Escola
Nacional de Socioeducação - ENS

DO ALICERCE À CUMEEIRA: A IMPORTÂNCIA DA CONEXÃO FAMÍLIA-ESCOLA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

VITOR GABRIEL VEREDIANO NABÃO

Brasília, 2022



Universidade de Brasília
Faculdade de Educação - FE
Escola Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente – ENDICA / Escola
Nacional de Socioeducação - ENS

DO ALICERCE À CUMEEIRA: A IMPORTÂNCIA DA CONEXÃO FAMÍLIA-ESCOLA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

VITOR GABRIEL VEREDIANO NABÃO

Trabalho de conclusão do Curso de
Especialização em Garantia dos Direitos e
Políticas de Cuidados à Criança e ao
Adolescente.

Orientadora: Prof^ª. M^ª. Claudiane Silva Carvalho

Brasília, 2022

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

NN113a Nabão, Vitor Gabriel Verediano
Do Alicerce à Cumeeira: a importância da conexão família
escola no processo de ensino-aprendizagem / Vitor Gabriel
Verediano Nabão; orientador Claudiane Silva Carvalho. --
Brasília, 2022.
40 p.

Monografia (Especialização - Garantia dos Direitos e
Políticas de Cuidados à Criança e ao Adolescente) --
Universidade de Brasília, 2022.

1. Família. 2. Escola. 3. Ensino-aprendizagem. 4.
Educação. 5. Conexão. I. Carvalho, Claudiane Silva, orient.
II. Título.

VITOR GABRIEL VEREDIANO NABÃO

**DO ALICERCE À CUMEEIRA: A IMPORTÂNCIA DA CONEXÃO
FAMÍLIA-ESCOLA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

Trabalho de conclusão do Curso de
Especialização em Garantia dos Direitos e
Política de Cuidados à Criança e ao Adolescente.
Orientador: Prof^a. M^a. Claudiane Silva Carvalho

Aprovado em: 25/02/2022

Banca Examinadora:

Prof^a. M^a. Claudiane Silva Carvalho – (Orientadora)

Doutoranda em Direito
Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública
Bacharel em Direito
Servidora da Universidade de Brasília - UnB

Prof^a. M^a. Flávia Ramos Cândido – (2^a Avaliadora)

Doutoranda em Educação
Mestre em Educação
Pedagoga/Psicopedagoga
Professora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

RESUMO

O trabalho tem por objetivo demonstrar, na teoria e na prática, a importância da cooperação entre escola e família, identificando o papel de cada uma e como esse ato de cooperação entre ambas interfere no processo educacional e no desenvolvimento da personalidade da criança e do adolescente. Partindo-se do pressuposto que essa conexão é de fundamental importância, inicialmente, foi realizado um estudo bibliográfico com autores que dialogam com essa temática. Posteriormente, com uma abordagem em seções, o trabalho apresenta algumas reflexões sobre o tema, além de uma pesquisa empírica, de cunho qualitativo e classificação exploratória, por meio de entrevistas com profissionais que atuam em diversas funções em escolas da rede pública estadual e municipal das áreas de jurisdição dos Núcleos Regionais de Educação de Cascavel e Toledo no estado do Paraná. Concluiu-se que a família é o alicerce, a base que dá sustentação a todo processo de formação. Já a escola é a cumeeira, aquela que oferece subsídio, oportunidade e conhecimento sistematizado. Unidas, família e escola compõem a obra que culmina no desenvolvimento pleno de cada sujeito.

Palavras-chave: Família; Escola; Ensino-aprendizagem; Educação; Conexão.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. METODOLOGIA	11
3. A FAMÍLIA E A ESCOLA: UMA COMUNICAÇÃO NECESSÁRIA	13
3.1. A Família	14
3.2. A Escola	15
3.3. Comunicação entre família e escola	19
3.4. A importância da família no processo do ensino-aprendizagem	21
3.5. A relação família-escola e sua contribuição para o desenvolvimento da personalidade e do caráter da criança e do adolescente	22
3.6. O papel da escola diante da conexão família-escola	27
3.7. Análise e resultado das entrevistas	29
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	36

1. INTRODUÇÃO

Ao se pensar em criança e adolescente, como também em seu pleno desenvolvimento, já vem à mente as principais instâncias que são a base para formação desses sujeitos: a família e a escola. Essas duas instituições são as responsáveis pela formação do indivíduo seja no âmbito familiar ou no âmbito escolar, pois é por meio desses pilares que a criança adquire seus conceitos e seu processo de socialização.

A família é o primeiro grupo social em que a criança está inserida, sendo esta responsável por ensiná-la princípios éticos e morais. Em seguida, vem a sua segunda base, que é a escola, a qual tem por objetivo inseri-la no fantástico mundo da aprendizagem de conhecimentos e habilidades. Entretanto, para que isso ocorra de forma eficiente é preciso que a escola e a família caminhem de mãos dadas em relação à educação e a aprendizagem. É da família e da escola, conjuntamente, o dever de propiciar à criança e ao adolescente o desenvolvimento mental, psicomotor, social e afetivo. O seu sucesso na vida adulta depende da educação recebida na infância, assim como o desenvolvimento da sua personalidade e do seu caráter.

A família é a instituição que sempre esteve, está e estará presente na vida do sujeito, transmitindo conhecimentos que ajudam na construção de sua identidade e na formação moral. Segundo Szymanski (2003, p. 22):

É na família que a criança encontra os primeiros 'outros' e, por meio deles, aprende os modos de existir – seu mundo adquire significado e ela começa a constituir-se como sujeito.

Por outro lado, a escola complementa a socialização desse ser humano, oferecendo a ele conhecimentos e habilidades para se inserir na sociedade e se tornar um agente transformador no ambiente onde atua, com voz e vez.

Diante disso, esse trabalho justifica-se, pois a parceria entre as duas instituições – família e escola – deve ter laços fortes e diálogos constantes, com respeito entre si.

Assim sendo, Tavares e Nogueira (2013, p. 51-52) afirmam que:

Como a escola é uma instituição que se propõe a formar cidadãos, torna-se necessário construir uma relação de diálogo, onde exista entre família e escola uma troca de saberes. É como em qualquer relação é necessário que exista compreensão. É necessário que uma instituição saiba escutar a outra, e, principalmente, respeitar e compreender as ideias, crenças e valores diferentes, tornando-se complementares, integradoras.

Para concretizar esse diálogo é necessário citar que dentro do espaço escolar existem diversas funções e são desenvolvidas por funcionários capacitados e responsáveis para tornar a função social da escola uma realidade, tais como o gestor que deve ter visão de todas as atribuições e gerir democraticamente, o professor que é o responsável diretamente pelo ensino e aprendizagem, o professor pedagogo que deve voltar seu olhar para a área pedagógica da escola, além dos demais profissionais que estando no âmbito escolar também atuam como profissionais que colaboram na educação, pois contribuem para o processo de ensino aprendizagem (mesmo não tendo a formação acadêmica), sejam suas atuações na secretaria onde cuidam da documentação ou nos demais setores tais como limpeza e alimentação.

Além desses profissionais é necessário que façam parte desses atores o Psicólogo e o Assistente Social. Se a instituição contar com uma equipe completa com certeza a comunicação entre a família e a escola será facilitada. Vale destacar que o aluno e sua família também estão inseridos neste contexto. No entanto é preciso ressaltar que essa relação está longe de ser a ideal, pois há necessidade de se ter profissionais como psicólogos e assistentes sociais para criar condições e fortalecer esses laços. Apesar da Lei Federal nº 13.935/2019 determinar a presença de psicólogos e assistentes sociais na rede pública de educação, infelizmente ainda a maioria das escolas não conta com esse apoio. Pois segundo Meirieu (1998, p.17):

A Escola tem aí uma missão insubstituível; garantir que um certo número de saberes e de *savoir-faire* sejam adquiridos por todos de maneira sistemática e organizada. Tem uma função social específica que é a de gerir estas aprendizagens.

A atuação desses profissionais nas escolas auxilia na melhoria do processo de ensino e aprendizagem e contribui na relação escola e família, além de fortalecer o laço entre a equipe, a rede da educação e outras políticas públicas.

Verifica-se ainda que, em muitos casos, a família vai à escola apenas para efetuar a matrícula do aluno e não mais retorna, além de não acompanhar a vida escolar do filho nem pelos cadernos. Tal fato é agravado em situações que o contato deixado pela família no ato da matrícula é inválido, inexistente ou pertence à outra pessoa, sem nenhum vínculo familiar com o aluno, o que impossibilita qualquer tipo de comunicação direta.

Conforme afirma Ferreira (2017, p.1) os pais estão abstendo de seus deveres.

Os pais estão cada dia mais ocupados com seus afazeres profissionais e esquecendo de dar atenção às necessidades acadêmicas de seus filhos. Muitos pais não estão participando da vida escolar de seus filhos, e com isto esses alunos estão deixando muito a desejar no seu desempenho escolar.

Desse modo, se faz necessário que a família assuma a postura que é sua por dever, ou seja, tome as rédeas da situação dando à criança ou ao adolescente o suporte necessário para que a escola possa realizar com esmero o seu papel no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, Fernandes (2014, p.6) destaca:

É urgente a necessidade de promover uma interação significativa com os pais, professores, alunos e sociedade, visando oportunizar vivências que possibilitem o refletir sobre o processo de desenvolvimento das crianças, para que haja o compromisso com a aprendizagem formal e informal das crianças e adolescentes, colaborando com a construção de indivíduo, que terão posteriormente impactos positivos em seu contexto social e cultural.

É da família o dever de educar seus filhos. A educação que uma criança recebe inicia-se bem antes de seu nascimento e acontece no aconchego do lar e em outros espaços sociais, por meio da convivência e da socialização, no entanto, é na escola que a criança ou o adolescente recebe a educação formal, através do ensino e da aprendizagem de maneira sistemática e organizada. Se a educação é dever da família e do estado, é direito da criança e do adolescente recebê-la.

Para assegurar esse direito, a Constituição Federal do Brasil (1988, online) deixa bem claro que:

Art. 205: A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Além disso, atualmente têm-se legislações que são claras no tocante à educação, tais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, Lei Federal nº. 9.394/96, a qual em seu artigo 12 assegura que a comunicação entre a escola e família é essencial para bom desenvolvimento educacional da criança e do adolescente. Ressalta-se que para isso é necessário o comprometimento de ambas, sendo dever da escola comunicar aos pais o rendimento dos alunos, assim como a frequência e sobre a proposta pedagógica da escola. Para reforçar tal responsabilidade, em seu artigo 2º, a mesma lei traz que a educação é dever da família e do Estado e que ambas são responsáveis pelo desenvolvimento da criança.

Já o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei Federal nº. 8.069/90, em seu artigo 53 assegura que “A criança e o adolescente têm direito à educação, visando

ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1990, online). Com isso, Sibim (2016, p. 6) conclui “Assim podemos observar a abrangência da responsabilidade dos pais quanto ao desenvolvimento de crianças, adolescentes ou jovens no sentido de preservar ao extremo seu equilíbrio emocional, social e financeiro”.

Diante dessas afirmações, eis a indagação: Qual é a importância da conexão família-escola no processo de ensino-aprendizagem? Essa questão é pertinente no processo educacional, pois visa encontrar apontamentos para fortalecer o elo entre as duas instâncias fundamentais no desenvolvimento da criança e do adolescente.

O processo ensino-aprendizagem não se resume à escola, assim como a participação familiar não se limita ao contexto domiciliar, é necessário que exista um intercâmbio entre família e escola, haja vista que o desenvolvimento do aluno acontece de forma complementar em ambos os espaços.

Sendo a família e a escola a base fundamental para o desenvolvimento e a formação de um indivíduo, elas devem manter um elo que as complementem, e, assim unidas, às duas pontas dessa corrente, tornam-se fortes e com objetivos bem definidos.

A família é o alicerce que dá à criança e ao adolescente a segurança, a estabilidade e o suporte para construção de seu pleno desenvolvimento, enquanto a escola tem a função de fornecer subsídios para construção de seu conhecimento formal de maneira a torná-lo um cidadão sabedor de seus direitos e deveres.

É na família que a criança e o adolescente devem encontrar apoio para as suas inseguranças e seus anseios e é na escola que eles obtêm a chance de se lançar como pessoas e alcançar seus objetivos. Assim, se as duas instituições caminham de mãos dadas, com certeza, prepararão crianças e adolescentes para o exercício da cidadania, qualificando-os para o trabalho.

A família e a escola não devem ser antagônicas e sim aliadas na perspectiva de construir um futuro melhor em relação ao processo de ensino-aprendizagem, contribuindo assim para uma relação harmoniosa entre ambas. Nesse sentido, o objetivo da pesquisa é demonstrar a importância da cooperação entre escola e família, identificando o papel de cada uma, e como esse ato interfere no processo educacional e no desenvolvimento da personalidade do indivíduo.

Para que tal objetivo seja alcançado, será realizada uma pesquisa de cunho bibliográfico e empírico, buscando uma conversação teórica com autores que escreveram e pesquisaram sobre o tema e com professores e funcionários de escolas.

Para discutir sobre “A importância da conexão família-escola no processo ensino-aprendizagem”, a presente pesquisa irá trabalhar com autores que dialogam nessa temática tais como Cury (2016), Sousa (2012), Lyra (2018) Silva (2019), Goulart e Fernandes (2013), Pires (2014), Fernandes (2014), Sibim (2016), Tavares e Nogueira (2013), Szymanski (2003), Biet e Soares (2017), Ferreira (2009), Weber (2009) Gil (2002), Cardozo (2015), Volanin (2016), entre outros autores que abordam o tema proposto.

É através do diálogo que estabelece a conexão família-escola no processo de ensino-aprendizagem e ele deve ser constante e construtivo, assim como define Cury (2016, online):

O importante é que exista uma relação entre a família e a escola baseada em um diálogo construtivo, no qual cada um tenha a consciência sobre o seu papel nesse processo. Isso significa **assumir as responsabilidades individuais e coletivas**.

Quando a família demonstra interesse no desenvolvimento educacional da criança ou do adolescente, este se sente mais motivado, tem a certeza de pertença a um seio familiar onde encontra respaldo para ajudá-lo em suas atividades de casa ou mesmo em outras questões relacionadas ao ambiente escolar, como por exemplo, relatar se sofre *bullying*. Se esse sujeito está inserido em uma família presente que mantém um diálogo aberto dentro de casa, ele se sentirá seguro e terá mais facilidade para expressar tudo o que lhe acontece. Com isso suas habilidades aumentam e suas dificuldades tendem a diminuir.

A família interfere nesse processo positivamente quando essa relação é para somar e dividir responsabilidades, ao passo que, negativamente, quando age de maneira egocêntrica, tentando responsabilizar a escola em situações que seria dela a responsabilidade. Diante disso Biet e Soares (2017, p. 5) afirmam que:

Quando os pais colaboram com a vida escolar dos seus filhos eles estão comprovando a importância que os filhos têm em sua vida, isto pode contribuir para o alcance de bons resultados, porque ao se sentir valorizada a criança fica mais confiante no processo de aquisição da aprendizagem.

Quando os pais se conscientizam da importância de participar ativamente da vida escolar de seu filho, fazendo com que ele perceba esse interesse, os resultados serão positivos.

Essa relação entre família-escola contribui para o desenvolvimento da identidade, da personalidade e do caráter da criança e do adolescente. Diante disso, Cury (2016, online) afirma que:

Além de transmitir segurança, a família comprometida com a vida escolar, que acompanha as atividades ali praticadas, pode auxiliar no desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade dos pequenos.

A escola tem um papel fundamental nesta conexão, uma vez que ela pode contribuir para fortalecer essa parceria, mas para isso é necessário que tanto a escola quanto a família saibam de suas obrigações e assumam suas responsabilidades.

Nessa relação família-escola, Pires (2014, p. 5-6) reconhece que:

É necessário que a escola promova a participação/integração da família em suas atividades de maneira que favoreça o desenvolvimento de hábitos de estudos pelos alunos e que essas famílias assumam posturas e comportamentos que possam contribuir para a melhoria da qualidade do ensino.

A participação e o engajamento da família na escola e com a escola é necessária e deve ser constante para que ambas alcancem o objetivo que é uma educação de qualidade.

Para alcançar os objetivos propostos, a pesquisa será estruturada em seções. Inicialmente, será um estudo e reflexão sobre a família, a escola e ensino e aprendizagem e, em seguida, serão abordadas as seguintes temáticas: i) A importância da família e da escola no processo de ensino-aprendizagem; ii) A relação família-escola e sua contribuição para o desenvolvimento da personalidade e do caráter da criança e do adolescente; iii) O papel da escola diante dessa conexão família-escola; iv) O detalhamento da pesquisa empírica realizada com profissionais de escolas públicas e, por fim, serão apresentados os resultados obtidos no decorrer dessa pesquisa.

2. METODOLOGIA

A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica, dialogando com diversos autores. Segundo Gil (2002, p. 44), essa forma de pesquisa é “desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Diante dessa afirmação este trabalho foi desenvolvido tendo como apoio bibliográfico fontes científicas que abordam o tema oferecendo possibilidades de ter acesso a um vasto acervo que debate o assunto independentemente do local onde estejam.

Em relação à classificação, a pesquisa é exploratória – pois busca explorar a conexão família-escola no processo de ensino e aprendizagem – descrevendo assim a análise textual com abordagem qualitativa.

O quinto tópico apresenta uma pesquisa empírica, cuja geração dos dados se deu por meio das narrativas de profissionais de escolas públicas do Paraná. A finalidade foi coletar opiniões desses profissionais, por meio da técnica de entrevista, onde foram entrevistados 11 profissionais que atuam em diversas funções em escolas da rede pública estadual e municipal das áreas de jurisdição dos Núcleos Regionais de Educação de Cascavel e Toledo, utilizando-se como instrumento um roteiro de entrevista com perguntas abertas.

A pesquisa empírica ou de campo, é aquela que necessita de comprovação prática do tema estudado e segundo Gil (2002, p. 53):

Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo.

Essa pesquisa é importante por se basear em experiências vividas ou presenciadas e, na relação com a teoria, a pesquisa empírica vem comprovar com dados coletados o que foi apresentado conceitualmente.

Para sua melhor explanação, o desenvolvimento da pesquisa está dividido em seções e subseções e cada uma traz uma análise sucinta do tema abordado. Nesse sentido, a primeira seção traz uma reflexão sobre a importância da comunicação entre família e a escola no ensino e na aprendizagem. Assim, inicialmente, é descrito um breve histórico sobre família, escola e a comunicação entre ambas.

Em seguida, a segunda seção trata a importância da família no processo do ensino-aprendizagem.

Já a terceira seção refere-se à relação família-escola e sua contribuição para o desenvolvimento da personalidade e do caráter da criança e do adolescente, tendo

como objetivo analisar a contribuição dessa relação no desenvolvimento infantojuvenil.

Na quarta seção, o tema abordado foi o papel da escola diante dessa conexão e no que ela pode contribuir para fortalecer essa parceria. Sabendo da responsabilidade da mesma, o objetivo é compreender o papel da escola na conexão família-escola e como compartilhar com os pais o processo educativo.

A quinta e última seção traz uma pesquisa empírica realizada com profissionais de escolas públicas, com o intuito de saber suas opiniões em relação à temática, como estes trabalham essa questão e como é feita essa conexão família-escola nas instituições em que atuam. Essa seção está dividida em subseções onde são apresentados os resultados obtidos no decorrer da pesquisa bibliográfica e empírica.

Por fim, na discussão, são apresentadas algumas reflexões, as quais sugerem mudanças na realidade, mediante a atuação da família e da escola em relação à criança e ao adolescente.

3. FAMÍLIA E ESCOLA: UMA COMUNICAÇÃO NECESSÁRIA

A comunicação possibilita a conexão entre a família e a escola e contribui no processo do ensino e da aprendizagem.

Neste contexto, conexão tem o sentido de estabelecer uma ligação, um vínculo, manter a comunicação através de diálogo entre estes dois núcleos base da vida da criança e do adolescente.

Por essas e outras razões que é possível perceber a importância da conexão família-escola no processo de ensino-aprendizagem e que ambas precisam compartilhar ações, pois uma é o alicerce, a base, onde deve oferecer carinho, amor, segurança, refúgio e os princípios morais, éticos e religiosos; a outra almeja a cumeira, o topo, e tem o objetivo de alfabetizar, de oferecer o conhecimento científico e parâmetros para que a criança e o adolescente cresçam como cidadãos e sejam protagonistas de suas vidas, além de ajudar nas relações sociais. Porém, para isso, é preciso um trabalho em conjunto, onde essas instituições dividam responsabilidades, multipliquem as possibilidades, somam os conhecimentos e diminuam as dificuldades e assim alcancem a aprendizagem, a socialização e o pleno desenvolvimento da criança e do adolescente no processo educacional.

Para isso há a necessidade de uma sucinta reflexão sobre família, escola e a comunicação entre ambas.

3.1. A Família

A família é a célula viva da sociedade, está presente em todos os ambientes. É o primeiro grupo social que o sujeito faz parte, é responsável por transmitir valores e é dever dela oferecer a sociedade cidadãos sabedores de seus direitos e deveres. Ela está entrelaçada na existência humana seja por laços afetivos e/ou consanguíneos.

Todo ser humano tem o direito de estar inserido em uma família e a legislação assegura na Constituição Federal do Brasil (1988, online), em seu art. 226, onde diz que: “a família, base da sociedade, tem especial proteção do Estado”. Reforçando o que diz a Constituição, o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990, online) diz que:

Art. 19. É direito da criança e do adolescente ser criado e educado no seio de sua família e, excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária, em ambiente que garanta seu desenvolvimento integral.

À luz da legislação, a criança e o adolescente têm respaldado seus direitos em ter uma família onde seja assegurado a sua integridade e desenvolvimento moral, social, psicológico e cognitivo.

Nos dias atuais existem vários tipos de família, tanto no campo emocional como no social. No campo emocional o que mais interfere no desenvolvimento dos filhos é a maneira como os pais se comportam, a relação que tem entre pais e filhos. Em uma família onde a relação é autoritativa os filhos apresentam-se mais confiantes, independentes, em uma família onde os pais são autoritários, os filhos também tendem ser agressivos tanto fisicamente quanto verbalmente, e apresentam desequilíbrios emocionais (WEBER, 2003).

Ainda existe a relação permissiva, que pode ser de dois estilos: indulgente e negligente. Os indulgentes são pais amorosos, receptivos, tolerantes, porém com pouco controle sobre a prole, no entanto são responsáveis e amorosos. Os negligentes, por sua vez, são pais com pouca responsabilidade, sem comprometimentos, apresentam-se pouco amorosos e impõem pouco limite (WEBER, 2003).

Cabe ressaltar que na escola é possível perceber o reflexo da família, seja ela autoritativa, autoritária ou permissiva, pois o fruto da primeira tende a ser mais equilibrado – apresentando bons resultados na aprendizagem – enquanto o da segunda, apresenta mais dificuldade no processo educacional. Quanto aos pais permissivos é possível verificar o seguinte: os pais indulgentes não estabelecem regras e nem limites, pouco participam da vida escolar dos filhos, já os pais negligentes são descomprometidos com a socialização dos filhos e se preocupam apenas com seus próprios interesses (WEBER, 2003).

Nos primórdios dos tempos a maioria das famílias era composta por pais, mãe e filhos, hoje essa estrutura familiar está bem diversificada, há crianças e adolescentes que vivem com mãe ou pai solo, ou estão sob a responsabilidade dos avós ou outro parente, ou ainda tem uma família constituída por dois pais ou duas mães. Conforme Silva, Nakagawa e Silva (2020, p. 2):

[...] diante das grandes transformações nas configurações familiares que culminaram no surgimento de novas composições, tornou-se cada vez menos frequente as crianças nascerem e permanecerem toda a sua vida junto a uma família nuclear. No que se refere a estes modelos, foram identificados oito tipos de família, a serem definidos: as famílias nucleares, constituídas por dois adultos de ambos os sexos e seus respectivos filhos; monoparentais, compostas por qualquer um dos pais e seus descendentes; recompostas, novos vínculos que surgem após o divórcio ou separação; plurais, constituída por tios ou avós biológicos, definida como adoção intrafamiliar; adotivas; anaparentais, é aquela em que não há a figura de um ascendente, convivência entre irmãos ou primos; extensas, envolvem para além da unidade pais e prole, são formadas por parentes próximos; e famílias próprias.

No entanto, é importante destacar que, infelizmente, existem muitas famílias que estão desestruturadas. Independentemente da sua composição, a maneira como as famílias da atualidade se relaciona deixa a desejar, pois se verifica que dentro do seio familiar, muitas vezes, falta respeito, carinho, amor e afeto, há desarmonia, discórdias, negligências e desgastes no relacionamento.

Diante dessa colocação Dessen e Polonia (2007, online) destacam que:

É por meio das interações familiares que se concretizam as transformações nas sociedades que, por sua vez, influenciarão as relações familiares futuras, caracterizando-se por um processo de influências bidirecionais, entre os membros familiares e os diferentes ambientes que compõem os sistemas sociais, dentre eles a escola, constituem fator preponderante para o desenvolvimento da pessoa.

Assim, o lar aconchegante, com diálogo e afeto deu lugar a uma casa agitada, com desencontros, desavenças, sendo somente um ambiente onde seus habitantes estão ausentes mesmo estando presentes.

Além de que muitas famílias se encontram fragilizadas, desestruturadas e vivem em meio à vulnerabilidade social, com uso e tráfico de drogas e outros entorpecentes, exploração e trabalho infantil, evasão e abandono escolar, além de dos diversos tipos de violência, abusos, alcoolismo, gravidez na adolescência, conflitos familiares, entre outros, e tudo isso influencia diretamente no relacionamento do indivíduo tanto entre os membros familiares quanto na sociedade onde vive.

O capitalismo e os processos de globalização que marcam a modernidade influenciaram toda a sociedade e, com isso, o papel da família sofreu diversas modificações no decorrer dos anos. Dentre elas está a organização social da família referente a necessidades de os pais trabalharem fora para o sustento familiar. Com isso Soares (2016, p. 12) afirma que “[...] esta precisa se organizar de tal maneira que consiga acompanhar de perto o crescimento de seu filho, auxiliando-o nas tarefas, interagindo com ele, conscientes de seu papel na educação da criança”.

A mesma autora destaca também que por muitos anos os homens eram os únicos a trabalharem e o papel da mulher era casar-se, ter filho, cuidar dos mesmos e dos afazeres domésticos. Porém com a necessidade de ajudar nas despesas da casa foi inserida no mercado de trabalho.

Com isso Rapoport & Piccinini (2004, online) destacam que:

O emprego materno tem exigido novas opções para o cuidado regular de bebês e crianças pequenas. É frequente o retorno da mulher ao trabalho logo após os primeiros meses de vida do bebê, sendo necessário que alguém cuide dele enquanto os pais trabalham.

Com isso houve a necessidade de uma reorganização social da família e esta interfere no relacionamento familiar. Para Soares (2016), nos dias atuais a mulher muitas vezes tem uma tripla jornada diária, além de trabalhar fora, ainda cuida da casa e educa seus filhos, realidade que interfere na família e na relação família-escola. Sendo assim os pais não têm mais tempo para acompanhar a vida escolar dos filhos, deixando a responsabilidade exclusivamente para outras pessoas, escolas ou para as próprias crianças.

Diante disso, o pai e a mãe já não são os mestres de obra que conduzem a construção da formação dos filhos. Na maioria das vezes, estes deixam a criança sob

a responsabilidade de terceiros, sejam eles ajudantes ou avós – que na maioria das vezes são idosos – ou para os professores e cuidadores em creches. Com isso, o compromisso de educar também foi transferido a terceiros e, em muitos casos, já não existe mais um ambiente onde os pais são os construtores de um relacionamento baseado no diálogo, no amor, no respeito e no companheirismo.

Frente das circunstâncias que envolvem as famílias as crianças ingressam na instituição de ensino cada vez mais cedo. Para Mollo-Bouvier (2005, p. 392) é que:

Em nossa sociedade, os modos de vida das crianças pequenas são marcados pela transformação dos modos de vida de seus pais, dos quais lembrarei apenas os traços mais importantes: generalização do trabalho das mulheres, urbanização e afastamento do domicílio em relação ao local de trabalho, aumento da precariedade econômica com o crescimento do desemprego, transformações na família.

Dentro da família deve imperar o respeito mútuo para isso é importante que tenha o bom relacionamento com uma convivência prazerosa entre os membros. Essas situações comprovam que a educação familiar é a verdadeira construção da ciência, onde as paredes sustentam, protegem e amparam a criança e o adolescente tornando-os cidadãos conscientes de seus direitos e deveres.

Independentemente do tipo de família a que pertence, é na relação familiar que o ser humano adquire os primeiros conhecimentos que interferem diretamente em seu comportamento. Pois continua sendo o ponto de referência, que proporciona proteção, independente da maneira que se apresenta na sociedade. Por isso Weber (2009, p. 57) assim destaca:

As relações familiares são grandes responsáveis por propiciar o desenvolvimento de repertórios comportamentais da criança ou do adolescente. Tais repertórios podem se caracterizar como adequados socialmente ou não, e o que leva as crianças/adolescentes a apresentarem um ou outro é o tipo de qualidade na interação familiar: proteção ou risco.

Com essa afirmação percebe-se que é no seio familiar que a criança e o adolescente se tornam um indivíduo com comportamento apropriado a agir positivamente ou negativamente no meio social onde está inserido. No entanto, com tantas divergências no convívio familiar, tais reflexos podem recair sobre a escola, parceira no ato de educar.

3.2. A Escola

A escola é a instituição que apresenta ao ser humano o mundo de maneira formal. Ela é o espaço que socializa a criança e o adolescente e os insere no conhecimento científico, entretanto a função da escola vai além de ofertar o saber sistematizado.

Como afirma Pires (2014, p. 8):

A escola não pode e não deve ser apenas uma transmissora de conteúdos, mas estar aberta para educar, para vivenciar a prática de ações pautadas na autonomia, na coerência e no compromisso ético dos educadores, alunos e suas famílias.

Com isso não significa que a escola vai assumir a função que é da família, mas vai colaborar no ato de educar preparando o indivíduo para atuar na sociedade com cidadãos sabedores de seus compromissos com direitos e deveres, priorizando as atividades educativas, pois sendo um espaço que visa o desenvolvimento pleno do indivíduo deve focar no processo de ensino e aprendizagem com um olhar especial aos aspectos culturais, cognitivos, afetivos, sociais e históricos que o aluno traz como bagagem.

Nesse sentido, a escola é a mediadora das aprendizagens, transformando a informação em conhecimento, usando-os como subsídio para a construção dos saberes elaborados no ambiente escolar, posto que é nesse ambiente que a criança ou o adolescente se torna um ser sociável e aprende os limites que a sociedade impõe.

É na escola também que reflete todos os acontecimentos, é nela que a criança e o adolescente expõem suas alegrias, angústias vividas no núcleo familiar, por isso se faz necessário uma comunicação frequente entre a escola e a família.

É da escola a responsabilidade de formar pessoas conscientes, engajadas com criticidades, capazes de promover mudanças em si e na sociedade, é dela também o dever de socializar, democratizar o acesso ao conhecimento, além de promover a construção moral e ética de seus alunos. Por isso o princípio de formar bons cidadãos também deve ser o propósito da escola.

A escola é um ambiente de fundamental importância para o aprendizado na vida do ser humano, pois oferece a possibilidade de convivência, de socialização, promove a troca de experiência, agrega valores, amadurecimento psicológico e intelectual. Essa ainda contribui para o crescimento pessoal, além de oferecer o conhecimento sistematizado para agir de forma crítica e participativa, ofertando

oportunidades de vivências aos saberes elaborados. Enfim, é um espaço de fundamental importância para a formação da criança e do adolescente.

Na atualidade, diante dos desafios que esta instituição tem se deparado em relação à desvalorização, é necessário resgatar o papel da escola, pensar e agir frente aos mesmos, com isso é preciso questionar. Como está a escola? O que é preciso fazer para melhorar a qualidade do ensino e da formação das crianças dos adolescentes. Com isso deve refletir sobre a escola que temos e a escola que almejamos?

Diante disso, Grochoska (2012, p. 20) destaca:

Discutir a organização escolar compreende uma profunda análise da função da escola nos dias de hoje. Perceber o papel dessa instituição nos contextos da sociedade pressupõe o entendimento do que queremos da educação e onde queremos chegar como sociedade.

Nos dias atuais a escola se depara com diversos tipos de alunos, e a função é atendê-los da melhor maneira possível. Entretanto não é fácil a essa missão de ensinar diante desse cenário.

É preciso debater sobre a organização escolar e como a sociedade pode e deve intervir a valorização dessa instituição tão importante. É necessário que a escola abra as portas e envolva a comunidade onde está inserida, o trabalho realizado na escola deve ter reflexos além dos muros.

3.3. Comunicação entre família e escola

No cotidiano do âmbito escolar são inúmeras as situações que requerem uma comunicação mais próxima entre estas duas instituições que são a base para a formação do indivíduo. É por meio da comunicação que acontecem trocas de informações e são incentivadas a participação da família na escola e na vida escolar dos educandos. Essa aproximação e diálogo fortalecem os laços e ajudam a criança e o adolescente a superarem as dificuldades encontradas no dia a dia. Para isso Cury (2016, online) defende que:

Há muitos benefícios na proximidade entre a família e a escola. Um deles é poder alinhar as expectativas juntos, por meio de um diálogo aberto. O objetivo comum dessa relação é oferecer à criança **boas condições de desenvolvimento** e aprendizagem.

Dessa maneira, a comunicação oferece a oportunidade e condições para a conexão família-escola estreitar os laços, além de fortalecer a troca de informações, buscando caminhos que visam melhorar o processo do ensino e da aprendizagem, da socialização e do desenvolvimento da criança e do adolescente.

A comunicação é a peça-chave para que aconteça o bom relacionamento entre as pessoas, e na educação não é diferente. Entre a família e a escola essa relação deve acontecer por meio de uma conversação aberta, contínua e construtiva, com a troca de informações importantes para o desenvolvimento do aluno. É necessário que tanto a família quanto a escola estejam dispostas a ouvirem uma à outra com respeito mútuo e troquem informações que favoreçam o processo de ensino e aprendizagem objetivando o pleno e integral desenvolvimento do sujeito respeitando suas limitações.

Essa comunicação entre ambas oferece à criança e ao adolescente a condição de alcançar seus objetivos, dando a eles a segurança que precisam para se lançarem rumo ao desconhecido. Reis (2007, p. 6), argumenta que “a escola surgiu para complementar a educação familiar, por isso a necessidade dos pais sempre estarem buscando acompanhar o desempenho educacional de seus filhos”

Muitas vezes a relação família e escola enfrenta divergências em suas atribuições, no entanto essas instituições não devem ser antagônicas, pois se complementam no processo de formação e desenvolvimento do ser humano. Sendo assim Lyra (2018) destaca que a parceria entre ambas é fundamental e favorece o sucesso escolar, para isso devem estar engajadas com um objetivo em comum.

A educação brasileira passa por uma turbulência e é sabido por todos que uma de suas causas é a falta da comunicação entre família e escola. Assim, é necessário que os anseios da família venham ao encontro com os anseios da escola, para que a criança e o adolescente aprendam valores análogos entre as duas estruturas que são a base de sua formação, entretanto, nem sempre isso é possível devido ao vale que se formou entre uma e outra.

A comunicação entre família e escola é essencial para fortalecer os laços entre ambas. Visando uma educação de qualidade é preciso que a escola conheça quem são seus alunos, seus familiares e responsáveis, e a família conheça a escola onde o filho estuda. Para isso é necessário que a instituição ofereça à família espaço para participar da vida escolar dos filhos para que perceba a importância da mesma e assim colabore.

Souza (2009) afirma que “a interação família/escola é necessária, para que ambas conheçam suas realidades e suas limitações, e busquem caminhos que permitam e facilitem o entrosamento entre si, para o sucesso educacional do filho/aluno”

Essa interação deve acontecer através de diálogo, reunião, palestra, roda de conversas, confraternização, eventos, jogos entre pais, jogos entre pais e filhos, participação nas instancias colegiadas entre outras atividades onde a família perceba que a escola é sua parceira na formação da criança e do adolescente.

3.4. A importância da família no processo do ensino-aprendizagem

O sucesso no processo de ensino-aprendizagem está intimamente relacionado à participação e ao envolvimento da família com o ambiente escolar. Sendo assim Fernandes (2014, p. 8-9) destaca:

A parceria entre familiares e as instituições de ensino seja a educação formal ou a informal, é concretizada quando ambos estão unidos em um único objetivo, formar cidadãos conscientes da sociedade em que habitam, com valores éticos e morais e com uma perspectiva de um futuro promissor.

Nesse sentido, é preciso que os pais estejam conscientes de seus deveres em relação à educação de seus filhos e que a família reconheça a necessidade de sua presença na escola, a qual contribui para a qualidade do ensino e da aprendizagem.

Sendo a família a base na formação do ser humano, é necessário que a participação dos pais seja mais efetiva. Assim, diante da impossibilidade de acompanharem, pessoalmente, o ambiente escolar dos filhos, pais e responsáveis podem: a) usar as redes sociais para essa comunicação; b) entrar em contato com os professores ou equipe pedagógica; c) perguntar, diariamente, aos filhos o que eles estão estudando; d) acompanhar o caderno de estudos; e) ajudar nas tarefas e deveres de casa; f) manter um diálogo diário com os filhos sobre o cotidiano na escola; g) demonstrar interesse e confiança no potencial deles. Dessas e de outras formas, os pais e responsáveis estarão contribuindo, positivamente, para o rendimento escolar de crianças e adolescentes.

A participação dos pais no processo educacional dos filhos deve ser constante, consciente e construtiva. Diante da importância da família no processo do ensino-aprendizagem, Fernandes (2014, p. 22) defende que:

É necessário que as famílias criem o hábito de participar da vida escolar das crianças, que percebam a importância de se relacionar com a escola na busca de um objetivo em comum que é a educação de qualidade para as crianças.

É através dessa participação na vida escolar que a família contribui e influencia de maneira positiva no processo de ensino-aprendizagem, pois, quando a família é inserida na construção do conhecimento formal, esta começa a ver o ambiente escolar com outros olhos e passa a contribuir na aprendizagem da criança e/ou do adolescente. Por sua vez, estes quando percebem o interesse e a participação dos pais, se sentem mais seguros e motivados e, assim, tendem a apresentar melhores resultados.

Entretanto, essa realidade está longe de ser a ideal, pois ainda muitas famílias são omissas e não participam da vida escolar de seus filhos, deixando a responsabilidade exclusivamente para escola. Com o desinteresse, as famílias não valorizam as vantagens que essa participação no processo educacional pode proporcionar na formação do filho como cidadão e profissional.

Tiba (1996) afirma existem pais que acha que a responsabilidade deles com a educação dos filhos se limitam em mantê-los na escola. E se a mesma reclama por indisciplina, esses pais responsabilizam a escola pelo mal comportamento dos filhos.

Diante disso Zagury (2002, p. 85), reforça que “é sempre bom repetir que ninguém substitui os pais na tarefa de educar, de socializar, de ensinar o que é certo e o que é errado, de formar cidadãos éticos e de dar valores aos filhos”.

A família deve ser consciente de que a sua participação no ambiente escolar é fundamental para o bom êxito no processo de ensino-aprendizagem. Cabe a ela participar por vontade própria, procurando a escola voluntariamente para que a criança e o adolescente possam ter um diálogo constante e aberto com os pais e, assim, sintam-se seguros para conversar sobre qualquer assunto, expor suas necessidades e compartilhar suas alegrias e conquistas.

É da família a responsabilidade de oferecer os valores morais e sociais à criança e ao adolescente, além de promover condições para o desenvolvimento de comportamentos apropriados que favoreçam o seu crescimento saudável para uma vida em sociedade. Dessa forma, cabe à família proporcionar um ambiente onde crianças e adolescentes se sintam seguros e capazes de se reconhecerem como cidadãos.

3.5. A relação família-escola e sua contribuição para o desenvolvimento da personalidade e do caráter da criança e do adolescente

A autora Ortega (2020) considera que a família é responsável pela formação e construção da personalidade e do caráter da criança e do adolescente, pois, é nela que esses têm o primeiro contato social e percebem a existência do “outro”. Além disso, é da família que crianças e adolescentes devem receber afeto e aprender a desenvolver o senso de solidariedade, haja vista que são dos pais e responsáveis o dever de transmitir os princípios e valores éticos que irão nortear a vida de seus filhos quando adultos.

De acordo com Cardozo (2015) O tempo é um fator de fundamental importância para o sucesso das relações familiares. Ressalta-se, contudo, que esse tempo deve ser saudável e destinado à dedicação à criança e ao adolescente, dando a estes exemplos de virtudes como: gratidão, respeito, sinceridade, amor, disciplina, tolerância, pontualidade, verdade, educação, dentre outro.

É importante ressaltar ainda que a família deve respeitar o pensar e o agir de suas crianças e seus adolescentes, contudo, deve se fazer presente e não compensar a ausência com presentes. Deve dizer “não”, quando necessário, impondo limites sem intimidá-los (CARDOZO, 2015).

Apesar de todos os desafios, a família não está sozinha nessa nobre missão, já que a escola também tem responsabilidade e contribui no desenvolvimento da personalidade e do caráter do ser humano com destaque no processo de ensino e aprendizagem de seus alunos. A escola é responsável por proporcionar oportunidades de convivência em coletividade e experiências de socialização, devendo sempre estimular o respeito ao outro, além de oferecer o conhecimento sistematizado.

Diante disso, ambas são as bases que sustentam, colaboram e orientam no processo de formação e no desenvolvimento cognitivo e social de um indivíduo. Por isso, é importante que a conexão e o relacionamento entre elas sejam harmoniosos, com respeito mútuo, onde impere o diálogo e o esforço conjunto.

É dever da família procurar oferecer proteção, segurança e tranquilidade a criança e do adolescente, além de inculcar os valores morais, culturais, éticos e sociais. É no seio familiar que as crianças e os adolescentes aprendem as diversas formas de ver e compreender o mundo e adquirem subsídios para construir relacionamentos. Em

contrapartida, a escola tem o dever de contribuir com o processo de desenvolvimento cognitivo e social da criança e do adolescente.

Assim, a família e a escola são as duas principais estruturas que colaboram para o desenvolvimento infantojuvenil e, por isso, precisam caminhar lado a lado nessa missão educativa. Diante da necessidade de estabelecer tal parceria Sibim (2016, p. 3) defende que: “Estabelecer parceria entre a família e a escola torna-se, então, essencial para a implantação de mudanças necessárias à melhoria do processo educacional e, conseqüentemente, à formação de crianças e adolescentes”.

Com isso quando a criança dá os primeiros passos no mundo da escolarização, tanto a família, quanto a escola assumem o papel de promotoras do seu desenvolvimento. Assim ambas compartilham a responsabilidade na contribuição para o desenvolvimento da criança e do adolescente.

Conforme afirma Brito e Freitas (2012, p.9):

A família e a escola necessitam estar em sintonia para que ambas possam contribuir de forma significativa em relação ao ensino-aprendizagem, uma vez que, a escola é um dos principais lugares onde a aprendizagem se realiza. A escola viabiliza a construção de conhecimentos que permitem às pessoas participarem da sociedade de modo mais qualificado, para isso, há a necessidade de um envolvimento mais profundo de todos os trabalhadores da educação, como também da família, na melhoria da qualidade do ensino no sentido de proporcionar condições favoráveis que levem ao desenvolvimento cognitivo.

Portanto, diante da realidade da nossa sociedade, é possível perceber que a família exerce forte influência sobre o desempenho escolar dos filhos. Quando famílias e escola trabalham lado a lado para apoiar o processo de ensino e aprendizagem, as crianças e adolescentes tendem a ter um desempenho melhor na escola. E conseqüentemente na vida. Sendo assim Souza (2012, p. 5) afirma que:

A família e a escola são parceiros fundamentais no desenvolvimento de ações que favoreceram o sucesso escolar e social das crianças, formando uma equipe. É fundamental que ambas sigam os mesmos princípios e critérios, bem como a mesma direção em relação aos objetivos que desejam atingir.

É nítido que o desempenho da criança e do adolescente é melhor na escola quando a família se envolve na educação destes. Por outro lado, é igualmente importante que a escola promova atividades que incentivem a participação dos pais e, assim, propicie o desenvolvimento integral dos alunos.

Assim sendo, Tavares e Nogueira (2013, p. 55) afirmam que:

Trabalhando em parceria, tanto escola quanto família podem contribuir para o desenvolvimento do educando, seja para o processo de aprendizagem, seja para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social. A família ajuda a escola a conhecer o educando e, da mesma forma, a escola ajuda a família a trabalhar as dificuldades dos alunos.

Para isso é necessário que a escola planeje atividades que integrem a família ao processo de ensino e aprendizagem, orientando os pais de maneira que facilite e traga benefício na relação família-escola. Onde tanto uma quanto a outra entenda a importância dessa participação.

A conexão família-escola transpassa os muros escolares, ela exerce grande influência do processo educacional e do contexto social. Quanto mais as famílias acompanham o processo educacional da criança e do adolescente, maior tende a ser o sucesso e o desempenho escolar e desenvolvimento como pessoa. Para Goulart e Fernandes (2013, p. 860): “Deve haver uma cumplicidade entre a família e a escola, uma vez que ambas as entidades são agências educativas, não podendo perceber o que se passa em uma, sem ver o que se passa na outra”.

Neste sentido a escola complementa a ação da família e vice e versa tendo, sempre como objetivo o desenvolvimento da personalidade e o caráter da criança e do adolescente.

Dessa relação harmônica entre família e escola depende o desenvolvimento integral do sujeito, uma vez que esse contato propicia na formação da personalidade e do caráter do cidadão levando-o a exercer o seu papel na sociedade de maneira consciente e responsável. Diante disso Silva (2019, online) afirma que:

E essa harmonia entre escola e família baseia-se na divisão do trabalho de educação de crianças, jovens e adultos, envolvendo expectativas recíprocas, das quais a família ajuda a escola, e a escola por sua vez deve contribuir com a formação do indivíduo para a sociedade em que está inserido.

A família é responsável por formar indivíduos com autoestima, autoconfiança, autocontrole de suas emoções, capazes de gerir sua vida diante dos desafios encontrados. A escola tem a responsabilidade de preparar o ser humano para atuar no campo profissional, ser capaz de colocar em prática as competências e a habilidades adquiridas durante o período escolar.

Sendo assim ambas são responsáveis pelo desenvolvimento da personalidade e do caráter da criança e do adolescente, uma atuando como base, sendo o alicerce na formação da criança e do adolescente oferecendo um ambiente seguro e saudável com valores e atitudes que contribuem para o crescimento dos mesmos. A outra como

suporte visando à plena formação do cidadão, tem a preocupação de desenvolver capacidades cognitivas e preparar para enfrentar situações desafiadoras na sociedade.

Na contribuição para o desenvolvimento integral do indivíduo, não há separação entre a função da família e a função da escola. É necessário que uma complemente a outra, que uma ajude a outra. Tanto a família quanto a escola têm grande responsabilidade na formação e inserção do sujeito na sociedade.

Embora a família apresente inúmeras falhas, ela ainda é o espaço que deve oferecer proteção, socialização à criança e ao adolescente. É dela que recebem a formação de valores culturais, éticos, morais e espirituais, que são transmitidos de geração em geração. São esses valores vivenciados no âmbito familiar que formam o alicerce para a formação integral da criança e do adolescente, colaboram na socialização e no processo de aprendizagem na escola.

Diante das dificuldades enfrentadas na sociedade atual, onde muitas famílias estão abdicando de seus deveres e direitos em relação à escola, essa participação dos pais na formação e na educação da criança e do adolescente é de suma importância. A parceria entre a família e a escola tem contribuído significativamente para o sucesso no desenvolvimento intelectual, moral, ético e na formação do indivíduo tanto no âmbito escolar, quanto no âmbito social.

Conforme afirma Garcia (2006, p. 12):

A parceria entre a família e a escola é de suma importância para o sucesso no desenvolvimento intelectual, moral e na formação do indivíduo na faixa etária escolar. [...] Afinal, por que até hoje em pleno século XXI a escola reclama da pouca ou insignificante participação da família na escola, na vida escolar de seus filhos? Seria uma confusão de papéis? Onde estaria escondido o ponto central desse dilema que se arrastam anos e anos?

Para Silva (2019) na formação do indivíduo tanto a família quanto à escola desempenha papéis importantes e que influenciam na sua formação. Quando a educação recebida no lar é satisfatória, e colabora em parceria com a da escola, essa criança tende a ser um adulto capacitado a colaborar para a construção de uma sociedade mais justa e humana.

Assim como na construção de uma casa o alicerce deve ser bem estruturado para que possa dar sustentação as paredes e ter uma cumeeira que oferece abrigo. A conexão família-escola no processo de ensino-aprendizagem tem a sua importância na formação da pessoa oferecendo uma base sólida, onde possa construir seus

conhecimentos amparados nos pilares dos saberes científicos atingindo o sucesso profissional contribuindo positivamente na sociedade.

A família e a escola compartilham tarefas de promover a socialização e a educação das crianças e dos adolescentes, não é uma tarefa fácil, porém é bela e gratificante. O desenvolvimento da conexão família-escola favorece positivamente no desempenho escolar dos estudantes, bem como contribui para o desenvolvimento da personalidade e do caráter da pessoa.

Assim como o alicerce é base para a uma construção sólida, a família e a escola são o concreto que a criança e o adolescente precisam para construir sua personalidade e seu caráter, adquirindo valores familiares que devem ir ao encontro com os da escola para que se tornem um ser sociável, educado capaz de tomar decisões e enfrentar a realidade, os desafios e as dificuldades encontradas na sociedade, tornando-se um indivíduo que age com responsabilidade, consciência e criticidade. Tanto a família, quanto a escola tem o poder de influenciar na construção da personalidade e do caráter de seus filhos e/ou alunos. Pois, ambas buscam o desenvolvimento integral da criança e do adolescente.

Na construção civil a argamassa é a pasta que une o revestimento ao contrapiso, na vida do ser humano a educação é o rejunte que realiza a conexão família-escola, que assim como na construção o seu objetivo é complementar, juntar para solidificar a formação da pessoa.

3.6. O papel da escola diante da conexão família-escola

A escola tem o papel de realizar a socialização do conhecimento, portanto, é dever dela atuar na formação intelectual e moral de seus alunos, promovendo o pleno desenvolvimento do indivíduo como cidadão. Como afirma Souza (2009, p. 10): “a escola exerce papel fundamental para o desenvolvimento intelectual e social do aluno.” Isso significa que a função social a escola é atuar na formação de cidadãos participativos e atuantes.

A escola é o local onde se deve oferecer um ensino de qualidade oportunizando a formação plena da criança e do adolescente, para que estes se preparem para realizar seus projetos de vida com sucesso.

Sendo assim Ferreira (2009, p. 28) defende que:

A escola constitui um organismo social, vivo e dinâmico, uma cultura que não se reduz ao somatório de salas de aula onde os professores são individualmente responsáveis pelo trabalho pedagógico que desenvolvem. A constituição da escola é tecida por uma rede de significados que se encarrega de criar os elos que ligam passado e presente, instituído e instituinte, e que estabelece as bases de um processo de construção e reconstrução permanentes.

Com isso, percebe-se que escola é um ambiente com organizado e sistemático que planeja suas atividades com o intuito de relacionar o passado com presente almejando o futuro. Para isso, promove oportunidades de acesso ao conhecimento histórico e produzido coletivamente pela humanidade, atuando como mediadora no processo ensino-aprendizagem e na formação e no desenvolvimento da personalidade e do caráter do indivíduo.

O valor da escola na conexão família-escola é considerável, pois sendo a educação um dos pilares que sustenta a sociedade, sua contribuição vai além da transmissão de conhecimentos disciplinares (SAE DIGITAL, online). Ou seja, é no interior da escola que o sujeito se torna cidadão, capaz de transformar a si próprio e o meio social onde está inserido.

A escola tem o “poder” de impactar a vida de seus alunos, familiares e até mesmo de atingir a sociedade (SAE DIGITAL, online). Contudo, para isso é necessário que ela promova atividades de interação com a família de seus alunos, onde pais, profissionais da educação e comunidade trabalhem juntos para o sucesso educacional.

Embora seja responsabilidade da escola promover ações de interação entre a família e a escola, é dever da família manter o contato com a instituição de ensino contribuindo para uma educação qualidade. Essa relação visa fortalecer a gestão democrática e participativa da escola, envolver a família nas condições de aprendizagem do aluno, proporcionar momentos de diálogo e respeitar o direito que a família tem em relação à informação sobre a educação dos filhos, bem como fortalecer os laços entre as duas bases da criança e do adolescente.

A escola é o local onde a criança vivencia as primeiras relações sociais, desenvolve amizades e vínculos afetivos e constrói a sua identidade, por isso ela é essencial para o desenvolvimento integral de seus alunos.

Para tanto, Volanin (2016, p. 7) argumenta que:

A escola, portanto, entendida como sendo uma Instituição social que ajuda a definir comportamentos, papéis e atitudes do ser humano diante dos enfrentamentos que a vida apresenta, deve ser o local onde o indivíduo possa

humanizar-se, sendo capaz de refletir sobre as diferentes realidades, em um processo constante de promoção da consciência das mesmas, contribuindo para sua transformação.

Sendo assim é no ambiente escolar que a criança e o adolescente exteriorizam seus anseios e expõem suas habilidades, além de descobrirem e aperfeiçoarem suas potencialidades, desenvolvendo assim no campo pessoal, acadêmico e social.

Se na construção de uma casa quem dá sustentação é o baldrame – a fundação – na educação a escola é o pé-direito que une o alicerce à cumeeira. Assim como na construção a amarração é a armadura destinada a transmitir os esforços de uma peça à outra, no campo educacional o professor é o pilar que dá sustentação e transmite o conhecimento no processo de ensino e aprendizagem. Porém, tanto na construção como na escola, é necessário que a obra seja planejada, pensada, para depois ser construída, executada.

Nessa analogia, verifica-se que na construção o diálogo é entre o engenheiro, o construtor e o proprietário, já na educação essa conversação deve ser entre a família, a escola (equipe diretiva e professores) e o aluno. Se na construção civil o material é o tijolo, o cimento, entre outros, na educação—além do material usado pelo professor e o conhecimento formal—devem compor essa lista de materiais: o diálogo, o amor, a paciência, a compreensão e atitudes para construir uma educação de qualidade, pois tanto a construção de um imóvel como uma casa, quanto a escola visam oferecer resultados comuns: abrigo e proteção.

3.7. Análise e resultado das entrevistas

Foi realizada uma pesquisa empírica por meio de entrevistas com profissionais da Educação (diretores, professores pedagogos, professores regentes e funcionários) que atuam na rede municipal e estadual nas modalidades de Educação Básica (Ensino Regular), na Educação de Jovens e Adultos e na Educação Especial nas jurisdições dos Núcleos Regionais de Educação de Toledo e Cascavel no Estado do Paraná, o roteiro do instrumento de pesquisa adotado contou com questões que nortearam o diálogo entre o entrevistado e o entrevistador.

As perguntas trataram de assuntos diversos e buscaram verificar as teses levantadas no presente estudo. Assim, inicialmente, questionou-se aos entrevistados se a escola onde esses trabalham realiza reuniões com os pais ou responsáveis, bem

como o modo e frequência com que essas reuniões ocorrem. Por meio dessa indagação foi possível perceber que todas as escolas com representantes entrevistados realizam reuniões com os responsáveis, umas com mais frequência, outras com menos, porém, todas destacaram a importância de se conversar com os pais não só em momentos de reunião, mas também individualmente.

A professora pedagoga A que atua no CEEBJA (Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos) relatou que a maioria de seus alunos é composta por adultos, portanto, maiores de 18 anos e estes são responsáveis civilmente pelos seus atos. Entretanto, nos poucos casos em que esses alunos ainda são adolescentes, verifica-se que quando contatados pais ou responsáveis, esses muitas vezes não comparecem à escola e dizem, via telefone, “não conseguir dar conta das atitudes do filho”. Assim, segundo a entrevistada, em casos que exorbitam a capacidade do CEEBJA, o Conselho Tutelar é acionado pela escola para as providências cabíveis.

Na sequência de perguntas relacionadas para a entrevista semiestruturada, indagou-se aos participantes se a família (responsável) participa das reuniões designadas pela escola. Nesse sentido, a maior parte dos entrevistados respondeu que a participação dos pais ou responsáveis é satisfatória. Contudo, há casos excepcionais de familiares que não comparecem, sendo preciso o contato individual ou até mesmo que a escola recorra ao Conselho Tutelar.

Quanto à participação dos pais em reuniões designadas pela escola, a professora B que atua na Educação Básica há mais de 20 anos nas disciplinas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, relatou o seguinte:

Não é uma tarefa fácil, mas a escola trabalha sempre pensando em uma parceria entre família e escola, num processo árduo e exaustivo, pois a reunião é também o espaço ideal para apresentar a escola com mais transparência para os pais e responsáveis, em uma comunicação mais direta do que os avisos impressos, os e-mails ou mesmo os telefonemas.

Questionou-se ainda aos entrevistados se na escola onde esses atuavam as famílias ou responsáveis acompanham o processo de ensino e aprendizagem de seus filhos. Diante dessa pergunta, a maioria dos entrevistados respondeu que um grande percentual dos familiares tem acompanhado o processo de ensino e aprendizagem, cada uma dentro de suas limitações.

Contudo, chama à atenção a observação lançada pela professora pedagoga A que relatou o seguinte aspecto: “Tem pais que não se importam com a aprendizagem

dos filhos, o que interessa é que o mesmo esteja matriculado para não serem incomodados pelo Conselho Tutelar ou pelo Ministério Público”.

Fazendo um contraponto, a professora e diretora C de uma Escola da modalidade Educação Especial respondeu o seguinte:

Em tempos normais a menor parte das famílias conseguia fazer esse acompanhamento, porém no período de pandemia com aulas à distância esse cenário mudou, a maioria das famílias conseguiu acompanhar e ajudar seus filhos na realização das atividades propostas.

Questionados se é possível perceber, dentro do processo educacional, diferenças de comportamento ou interações entre as crianças em que os pais participam mais ativamente do processo de ensino-aprendizagem e das crianças que os responsáveis são alheios ao desenvolvimento escolar, todos os participantes entrevistados responderam que sim, pois a participação da família é fundamental e faz toda diferença no processo educacional.

Em resposta à questão supramencionada, o professor D, que atua como diretor de uma escola do campo fez o seguinte comentário:

Sim, as famílias onde os responsáveis acompanham, os alunos são mais comprometidos com a aprendizagem, dão menos trabalho em sala de aula, pois eles sentem mais apoio no ambiente escolar.

Nesta questão a professora E que atua na Educação Básica há mais de 20 anos nas disciplinas de Biologia e Ciências e no momento está na direção auxiliar respondeu “é muito perceptível, pois geralmente os alunos que não têm acompanhamento familiar são aqueles que apresentam problemas comportamentais e de aprendizagem”.

Indagados se a conexão entre a família e a escola contribui para o processo do ensino e de aprendizagem, os entrevistados foram unânimes em responder que sim. Segundo os participantes essa relação é necessária e o resultado repercute em sala de aula e nos resultados obtidos. A professora F atua a mais de uma década na educação básica na disciplina de Língua Portuguesa, disse ser muito importante destacar que “a família é a primeira dentro do processo, a educação familiar se reflete no dia a dia, os estudantes que vem com uma carga positiva doméstica sempre são os mais disciplinados e, isso contribui para o processo de aprendizagem”.

Já a professora B fez o seguinte comentário:

A conexão entre escola e família facilita o desempenho do aluno/a no processo ensino-aprendizagem. Os filhos se sentem mais valorizados e

seguros quando os pais os acompanham nas atividades escolares e quando os professores respeitam e valorizam suas diferenças. É todo um conjunto onde cada um desempenha um papel importantíssimo.

Quanto à contribuição da relação família-escola para o desenvolvimento da personalidade e do caráter da criança e do adolescente, novamente, a totalidade dos entrevistados respondeu que a sintonia entre família e escola é o pilar da formação de todo e qualquer indivíduo dentro da sociedade. A professora F foi categórica ao destacar que: “Esses dois elementos são essenciais para o desenvolvimento da criança e do adolescente, mas o convívio familiar, os exemplos adquiridos neste ambiente é que formam o caráter e a personalidade de cada um”.

Em relação a esta indagação a funcionária G que atua como Agente Educacional I disse: “Na minha opinião a família é a base de tudo, ela tem que estar presente na vida da criança e adolescente, pois, é nessa fase que eles mais precisam da família”.

Ainda em relação a essa questão a professora H ressalta que:

Uma boa relação família-escola influencia positivamente no desenvolvimento da personalidade do aluno, pois a família e a escola devem estabelecer parcerias para o desenvolvimento de ações viáveis que favoreçam o desenvolvimento integral do aluno.

Buscando direcionar a questão, indagou-se aos entrevistados: Como você percebe o papel da escola diante dessa conexão família-escola? Em resposta, todos ressaltaram a importância dessa conexão, além de afirmarem que quando escola e família estão conectadas ocorre um melhor resultado dos estudantes, pois esses se sentem mais apoiados e acolhidos, tendo melhor desempenho na escola.

Nesse momento, a professora e diretora C que atua na Educação Especial destacou que:

Na Educação Especial, em boa parte dos casos temos famílias que são limitadas intelectualmente, que necessitam constantemente do apoio da escola para dar continuidade no trabalho iniciado na escola, que é a de 4 horas por dia e as outras 20 horas do dia é de responsabilidade da família. Assim sendo é de extrema necessidade essa parceria.

Ainda sobre a percepção do papel da escola em conexão com a família, a funcionária G fez o seguinte comentário: “Eu percebo que a escola é muito boa no papel que faz, pois, tenta fazer o máximo para conectar família e escola, porém muitas vezes sem sucesso, porque não depende só dela e sim de cada família”.

Nesse sentido é possível observar a importância da conexão família-escola na concepção dos entrevistados de todas as modalidades de ensino. Tal consciência é passível de exemplificação conforme afirmação a seguir, de uma entrevistada, a professora H, que atua na educação básica:

O papel da escola é de extrema importância, pois cabe à escola chamar sempre que for necessário para o acompanhamento do ensino-aprendizagem. Uma vez que a escola sozinha não consegue realizar um bom trabalho. Essa conexão família-escola é essencial, e essas instituições sempre devem trabalhar juntas.

Ainda em relação à importância dessa conexão a professora I que atua como pedagoga em uma escola do campo destaca que “A escola deve estar buscando sempre articulação para que o bom desempenho na aprendizagem aconteça”.

Par finalizar os relatos da entrevista a professora J que atua em uma escola do campo diz “Penso que a escola é lugar de acolhimento, tanto dos alunos como também se seus familiares. Quando a escola consegue acolher a ambos, todos saem ganhando”.

Da análise é possível afirmar que essas duas estruturas – escola e família – são complementares e formam a base na formação de cidadãos conscientes de seus deveres e direitos diante da sociedade.

De acordo com as respostas, constata-se que as instituições escolares realizam reuniões periódicas com os pais e/ou responsáveis, no entanto a participação nas reuniões coletivas deixa a desejar, sendo necessário chamá-los individualmente ou, em casos extremos, acionar o Conselho Tutelar.

Já nas famílias em que há um maior comprometimento com o processo educacional, verifica-se que o aluno apresenta melhor desempenho no ensino e na aprendizagem, ou seja, essa parceria fortalece a criança e o adolescente, oferecendo-lhe a possibilidade da formação de sua personalidade e de seu caráter. Assim, é possível certificar que a família deve ser a base para essa formação, a escola por sua vez deve dar continuidade a esse processo de formação do indivíduo, oferecendo-lhe o ensino sistematizado, sem romper os laços familiares.

Dessa forma, ficou evidente em todas as participações dos profissionais entrevistados – os quais também são pais e/ou responsáveis – que a conexão família-escola favorece o processo de ensino-aprendizagem e contribui para a formação plena da criança e do adolescente.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dessa pesquisa, foi possível constatar e comprovar a importância da conexão família-escola no processo de ensino-aprendizagem. A família e a escola são duas instituições que compõem a sociedade e são a base para formação e desenvolvimento da personalidade e caráter do ser humano, é através delas que se constrói um cidadão consciente capaz de gerir suas atitudes e agir no ambiente onde está inserido.

Foi possível perceber também que, ao longo do tempo, a família –que deve ser o alicerce na construção e formação de princípios morais, éticos e sociais–sofreu algumas mudanças e teve que se adequar à nova realidade para se manter como base para o sujeito. Assim como a família, a escola também passou por alterações e adequações durante os séculos de sua existência, muitas delas extremamente necessárias. Porém, a família e a escola continuam sendo estruturas primordiais para a formação de todos os indivíduos. Dessa forma, a conexão entre ambas fortalece esse elo e proporciona oportunidades à criança e ao adolescente de se desenvolverem plenamente.

A pesquisa teve o objetivo de investigar os reflexos proporcionados pela participação ativa da família na vida educacional dos filhos, sendo possível verificar que a presença assídua dos pais e responsáveis têm resposta positiva e que o respaldo da escola em proporcionar momentos de interação com os familiares também é de suma importância para o processo de ensino-aprendizagem.

A pesquisa empírica– realizada por meio de entrevista com profissionais que atuam em várias funções na educação pública tanto municipal quanto estadual nas modalidades de Educação Básica, da Educação de Jovens e Adultos e de Educação Especial – serviu para confirmar a pesquisa bibliográfica desenvolvida nesse trabalho, no sentido de fortalecer a importância da interação família-escola por meio do diálogo constante e respeito mútuo.

Nesse sentido, o trabalho “Do Alicerce à Cumeeira: A importância da conexão família-escola no processo de ensino-aprendizagem” alcançou o seu objetivo ao demonstrar, na teoria e na prática, a importância da cooperação entre escola e família, identificando o papel de cada uma e como esse ato de cooperação entre ambas interfere no processo educacional e no desenvolvimento da personalidade do indivíduo, seja ele criança ou adolescente. Assim, reitera-se que a família é o alicerce

que dá sustentação, é a base que oferece segurança, já a escola é a cumeeira que disponibiliza subsídio, oportunidade e conhecimento sistematizado. Juntas, família e escola compõem a obra que culmina no desenvolvimento pleno de cada sujeito.

REFERÊNCIAS

BIET, Beatriz Pereira; SOARES, Hellen Conceição Cardoso. **A Importância da Família no Processo de Desenvolvimento da Aprendizagem da Criança.**

Disponível em: <http://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/magazines/15___A_IMPORTANCIA_DA_FAMILIA_NO_PROCESSO_DE_DESENVOLVIMENTO_DA_APRENDIZAGEM_DA_CRIANCA.pdf>. Acesso em: 22, dez. 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF:

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 13, jan. 2022.

BRASIL. **Lei 8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 13, jan. 2022.

BRITO, Keila Rosa dos Santos; FREITAS, Viviani de Oliveira. **ESCOLA E FAMÍLIA: responsabilidade compartilhada Eixo Temático: Educação, Sociedade e Práticas Educativas.** Disponível em: <<https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10183/80/154.pdf>>. Acesso em: 27, fev. de 2022.

CARDOZO Carolina, **A Importância da Família.** Disponível em: <<https://prezi.com/rgptjv7q5kta/a-importancia-da-familia/>>. Acesso em: 28, jan. 2022.

CURY, Augusto. **Entenda a importância de manter a relação entre família e escola.** Disponível em: <<https://escoladainteligencia.com.br/blog/relacao-entre-familia-e-escola/>>. Acesso em: 17, dez. 2021.

Desempenho Escolar. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação.

Superintendência de Educação. O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense, 2009. Curitiba: SEED/PR., 2012. V.1. (Cadernos PDE). Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-8.pdf>>. Acesso em: 27, fev. 2022. ISBN 978-85-8015-054-4.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano.** Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/paideia/a/dQZLxXCSTNbWg8JNGRcV9pN/?lang=pt>>. Acesso em: 27, fev. 2022.

ENTRELINHAS - Agora é lei: Psicologia e Serviço Social na Educação Básica.

Disponível em: <<https://www.crprs.org.br/entrelinhas/71/reportagem-principal-agora-e-lei-psicologia-e-servico-social-na-educacao-basica>>. Acesso em: 22, dez. 2021.

FERNANDES, Alexssandra Cássia Oliveira Galvão. **A Família na Vida Escolar.**

Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/6977/1/PDF%20-%20Alexssandra%20C%C3%A1ssia%20Oliveira%20Galv%C3%A3o%20Fernandes.pdf>>. Acesso em: 17, dez. 2021.

FERREIRA, Halder Brunner Nunes. **A ausência dos pais na escola e a necessidade desta participação no contexto escolar.** Disponível em:

<<https://revista.uemg.br/index.php/intercursosrevistacientifica/article/view/3666/2067>>. Acesso em: 28, fev. 2022.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. **Gestão e Organização Escolar**. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/21715865-Naura-syria-carapeto-ferreira-gestao-e-organizacao-escolar.html>>. Acesso em: 17, jan. 2022.

GARCIA, Emílio; VEIGA, E Elizabeth. **Psicopedagogia e a teoria modular da mente**. São José dos Campos: Pulso. 2006.

GOULART, Samara Westphal de Souto; FERNANDES, Fernanda Sell de Souto Goulart. Família e Estado: A Função de Educar. **Revista Eletrônica de Iniciação Científica**. Itajaí, Centro de Ciências Sociais e Jurídicas da UNIVALI. v. 4, n.4, p. 845-862, 4º Trimestre de 2013. Disponível em: <www.univali.br/ricc>. Acesso em: 19, dez. 2021. ISSN 2236-5044.

GROCHOSKA, Marcia Andreia. **Organização Escolar: perspectivas e enfoques**. Curitiba: Ibpex, 2012.

IMPORTÂNCIA DA PARCERIA FAMÍLIA/ESCOLA NO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS. Disponível em: <<https://www.escolainteracao.com.br/importancia-da-parceria-familiaescola-no-desenvolvimento-e-aprendizagem-das-criancas/>>. Acesso em: 18, jan. 2022.

LYRA, Marciana. **Família e Escola: Comprometidos com a Educação**. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/14865/TCCE_GE_EaD_2018_LYRA_MARCIANA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 22, dez. 2021.
MEIRIEU, Philippe. **Aprender...Sim, mas como?** 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

MOLLO-BOUVIER, Suzanne. **Transformação dos modos de socialização das crianças: uma abordagem sociológica**. Educação e Sociedade (Dossiê: Sociologia da Infância – pesquisa com crianças), Campinas, v. 26, n. 91, p. 391-403, maio/agosto, 2005.

O VALOR DA ESCOLA E A IMPORTÂNCIA PARA ALUNOS E FAMÍLIAS. Disponível em: <<https://sae.digital/o-valor-e-a-importancia-da-escola/>>. Acesso em: 27, jan. 2022.

ORTEGA, Grazielle. **5 razões pelas quais a relação entre família e escola é tão importante**. Disponível em: <<https://escolasdisruptivas.com.br/metodologias-inovadoras/relacao-entre-familia-e-escola/>>. Acesso em: 17, jan. 2022.

OSÓRIO, Luiz Carlos. **Família hoje**. 1ª edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
PIRES, Odete Aparecida Miné. **Participação e o envolvimento das famílias com a escola: caminhos para a efetivação do processo ensino/aprendizagem**. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE, 2014. Curitiba: SEED/PR., 2016. V.1. (Cadernos PDE). Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospede/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uel_ped_artigo_odete_aparecida_mine.pdf. Acesso em 19, dez. 2021. ISBN 978-85-8015-080-3.

RAPOPORT, Andrea. PICCININI, Cesar. **A escolha do cuidado alternativo para o bebê e a criança pequena.** *Estudos de Psicologia (Natal)*, 9(3), 497-503. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-294X2004000300012>>. Acesso em: 28, jan. 2022.

REIS, Risolene Pereira. **Relação família e escola: uma parceria que dá certo.** *Mundo Jovem: um jornal de ideias.* p. 06. Ano XLV –n° 373 - fevereiro de 2007.
RESENDE, Tânia de Freitas; SILVA; Gisele Ferreira da. **A relação família-escola na legislação educacional brasileira (1988-2014).** Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v24n90/1809-4465-ensaio-24-90-0030.pdf>>. Acesso em: 20, dez. 2021.

SIBIM, Odete Furlan. **Relação Família e Escola: Perspectivas de Corresponsabilidade.** In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE, 2016. Curitiba: SEED/PR., 2018. V.1. (Cadernos PDE). Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospede/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_ped_uenp_odetefurlan.pdf>. Acesso em: 17, dez. 2021. ISBN 978-85-8015-093-3.

SILVA, Ana Luiza Rabello da; NAKAGAWA, Janete Tamami Tomiyoshi; SILVA, Marielle Jeani Prasniewski da. **A composição familiar e sua associação com a ocorrência da gravidez na adolescência: estudo caso-controle.** Disponível em: <<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/07/1103400/a-composicao-familiar-pt.pdf>>. Acesso em: 26, jan. 2022.

SILVA, Cristiane Rosana da. **A importância da parceria da família e a escola na educação infantil.** *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.* Ano 04, Ed. 07, Vol. 09, pp. 86-95. julho de 2019. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/familia-e-a-escola>>. Acesso em: 19, dez. 2021.

SOARES, Thaís Araújo. **A relação família-escola na construção de uma aprendizagem significativa da leitura e da escrita nos 1º e 2º anos do ensino fundamental.** Disponível em: <https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc_03-2.pdf>. Acesso em: 27, fev. 2022.

SOUSA, Jacqueline Pereira de. **A Importância da Família no Processo de Desenvolvimento da Aprendizagem da Criança.** Disponível em: <https://apeoc.org.br/extra/artigos_cientificos/A_IMPORTANCIA_DA_FAMILIA_NO_PROCESSO_DE_DESENVOLVIMENTO_DA_APRENDIZAGEM_DA_CRIANCA.pdf>. Acesso em: 18, dez. 2021.

SOUZA, Maria Ester do Prado. **Família/Escola: A Importância dessa Relação no SZYMANSKI, Heloisa. Práticas educativas familiares: a família como foco de atenção psioeducacional.** Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/GsMP7wfNk5Xc9dsKGQwYCZK/?lang=pt>>. Acesso em: 18, dez. 2021.

TAVARES, Camila Mendes Martins; NOGUEIRA, Marilice de Oliveira e. **Relação família-escola: possibilidades e desafios para a construção de uma parceria.**

Revista Formação@Docente. Belo Horizonte, v. 5, n. 1, jan.-jun. 2013. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistasizabela/index.php/fdc/article/view/309/336>>. Acesso em: 17, dez. 2021.

TIBA, Içami. **Disciplina – Limite na medida certa**. 8ª ed. São Paulo: Editora Gente, 1996.

TUMELERO, Naína. **Pesquisa empírica: conceito, formas de conhecimento e como fazer**. Disponível em: <<https://blog.mettzer.com/pesquisa-empirica/>>. Acesso em: 11, jan. 2022.

VOLANIN, Mônica Cristina Fernandes. **A Participação Efetiva da Família na Escola: Análise de sua Importância**. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE: Produção Didático-pedagógica, 2016. Curitiba: SEED/PR., 2018. V.2. (Cadernos PDE). Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_pdp_ped_unicentro_moniacristinafernandesvolanin.pdf>. Acesso em 17, jan. 2022. ISBN 978-85-8015-094-0.

WEBER, Lidia Natalia Dobrianskyj; SALVADOR, Ana Paula Viezzer. BRANDENBURG, Olivia Justen. **Escalas de Qualidade na Interação Familiar**. Disponível em: <<http://lidiaweber.com.br/Artigos/2009/2009EscaladeQualidadeNaInteracaoFamiliar.pdf>>. Acesso em: 14, jan. 2022.

WEBER, Lidia Natalia Dobrianskyj; STASIACK, Gisele Regina; BRANDENBURG, Olivia Justen (2003). **Percepção da Interação Familiar e Auto-estima de Adolescentes**. Disponível em: <<http://lidiaweber.com.br/Artigos/2003/2003Percepcaodainteracaofamiliareautoestimadeadolescentes.pdf>>. Acesso em: 18, jan. 2022.

ZAGURY, Tânia. **Escola sem conflitos: parcerias com os pais**. Rio de Janeiro: Recorde, 2002